

# **TÍTULO: ANÁLISE DAS DISCUSSÕES NA DISCIPLINA BIOECONOMIA E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO SUSTENTÁVEL**

**PROFESSORA: Madalena Maria Schlindwein**

**ALUNO: Anderson Luis Guirardi, doutorando.**

**Resumo** - Está cada vez mais presente os conceitos de direitos humanos e liberdade política no contexto de desenvolvimento sustentável, embora, vivemos em um mundo de privação, destituição e opressão, o que ameaça a qualidade de vida das pessoas e sua relação de harmonia com o meio ambiente. Esta síntese trás as discussões desenvolvidas na disciplina de Bioeconomia e Desenvolvimento Socioeconômico Sustentável, ministrada pela professora Madalena Maria Schlindwein, durante o primeiro semestre de 2020. As apresentações das discussões se darão da seguinte maneira: 1. Conceitos de crescimento e desenvolvimento econômico na abordagem dos autores Nali de Jesus Souza, Celso Furtado e Amartya Sen. 2. Diferenciação entre os conceitos de crescimento e desenvolvimento econômico. 3. Teoria do desenvolvimento como liberdade nos dias atuais. 4. Inter-relações entre Bioeconomia; Segurança Alimentar; Biodiversidade; Agroecologia; Economia Circular; Biocombustíveis e Bioeletricidade.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento como Liberdade; Economia Circular; Sustentabilidade.

## **1. INTRODUÇÃO**

A ideia de economia originou-se na Grécia com os filósofos Platão e Aristóteles, que descreveram problemas do comércio e a riqueza da época. O termo “economia” vem do grego que significa “administração da casa”.

A teoria fisiocrata, do século XVIII, defendida por alguns franceses, se baseia na relação direta de economia com as riquezas provindas da terra, da agricultura.

A economia como ciência surgiu em 1776, da teoria clássica do filósofo e economista escocês Adan Smith, considerado o “pai da economia”, sua principal defesa era que a economia é formada pelo interesse pessoal dos indivíduos, ainda que não fosse intencional, impactando no crescimento econômico comum (SAES, 2017).

A distinção entre os termos conceituais de crescimento econômico e desenvolvimento econômico começou a ser discutido a partir de meados do século XX, em decorrência da Segunda Guerra Mundial. Esses conceitos são de grande relevância para os dias atuais, devido a grande preocupação com o aumento populacional, segurança alimentar e; desenvolvimento sustentável, atrelando-se ao crescimento e desenvolvimento econômico.

## **2. CONCEITOS DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NA ABORDAGEM DOS AUTORES NALI DE JESUS SOUZA, CELSO FURTADO E AMARTYA SEN**

Em abordagens mais conceituais e algumas empíricas, para Souza (2005) o desenvolvimento econômico possui duas vertentes, a primeira que o desenvolvimento é considerado sinônimo de crescimento. A segunda vertente difere desenvolvimento de crescimento em relação à inclusão de elementos qualitativos e enfatiza que:

Desenvolvimento econômico define-se, portanto, pela existência de crescimento econômico contínuo, em ritmo superior ao crescimento demográfico, envolvendo mudanças de estruturas e melhorias de indicadores econômicos, sociais e ambientais. Ele compreende um fenômeno de longo prazo, implicando o fortalecimento da economia nacional, a ampliação da economia de mercado, a elevação geral da produtividade e do nível de bem-estar do conjunto da população, com a preservação do meio ambiente. (SOUZA. 2005, p.7).

Através de abordagens empíricas, o estruturalista paraibano Furtado (2012) enfatiza que o subdesenvolvimento não é uma etapa para alcançar o desenvolvimento, e sim uma situação particular resultante das economias capitalistas, com a utilização de recursos naturais e mão-de-obra de economias pré-capitalistas. O pensamento estruturalista se baseia em inserir nos modelos econômicos fatores não-econômicos como: fatores políticos e institucionais, inflação como um “fenômeno social”, estrutura produtiva e relação com países desenvolvidos, entre outros.

Para Sen (2018) o desenvolvimento consiste na eliminação de privações de liberdade que limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição de agente. A Liberdade tem o papel de nortear no processo do desenvolvimento, nessa abordagem, trata-se particularmente nos papéis e inter-relações entre certas liberdades denominadas instrumentais cruciais, incluindo

oportunidades econômicas, liberdades políticas, facilidade social, garantia de transparência e segurança protetora.

Sendo assim, as disposições sociais, envolvendo muitas instituições (o Estado, o mercado, o sistema legal, os partidos políticos, a mídia, os grupos de interesse público e os foros de discussão pública, entre outras), são investigadas segundo sua contribuição para a expansão e a garantia das liberdades substantivas dos indivíduos, vistos como agentes ativos de mudança, e não como recebedores passivos de benefícios.

### **3. DIFERENCIAÇÃO ENTRE OS CONCEITOS DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**

No consenso comum, o crescimento econômico indica o aumento de produção e consumo de bens e serviços, que são geralmente medidos pelos índices como o Produto Interno Bruto (PIB) ou Produto Nacional Bruto (PNB).

O desenvolvimento econômico, além de utilizar os índices do PIB ou PNB, possui foco principal na qualidade de vida das pessoas, e utilizando como medida o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que varia em escala de 0 a 1. Esse índice se baseia em indicadores como educação, saúde, renda, pobreza, entre outros.

Para tanto, o desenvolvimento sustentável necessita do desenvolvimento econômico com ênfase na relação de harmonia entre a sociedade humana e a preservação do meio ambiente. Essa relação se intensifica nas discussões atuais, desde a Conferência de Estocolmo, na Suécia em 1972, que foi a primeira grande reunião de chefes de estado, organizada pelas Nações Unidas (ONU), com o objetivo de melhorar as relações da sociedade humana com o meio ambiente.

### **4. INTER-RELAÇÕES ENTRE BIOECONOMIA; SEGURANÇA ALIMENTAR; BIODIVERSIDADE; AGROECOLOGIA; ECONOMIA CIRCULAR; BIOCOMBUSTÍVEIS E BIOELETRICIDADE.**

Seguindo as ideias de SACHS (2004), para o desenvolvimento sustentável não se pode limitar especificamente aos aspectos sociais e sua base econômica. Deve-se também promover a harmonia entre as sociedades humanas e a evolução da biosfera, no

sentido que a sustentabilidade no tempo das civilizações humanas vai depender da sua capacidade de adaptação às mudanças naturais ecológicas e fazer um bom uso da natureza, para não comprometer o futuro da humanidade pelo aceleração das mudanças climáticas irreversíveis.

Dentre vários fatores que causam problemas ambientais e sociais, pode-se destacar a globalização de mercados e o modelo de economia linear baseado na extração, produção e eliminação. Uma alternativa para a diminuição nos problemas ambientais é o modelo de economia circular que ultrapassa o âmbito do tratamento de resíduos e reciclagem, abrangendo a minimização da extração de recursos naturais, a maximização da reutilização, aumento de eficiência e utilização de fontes de energia diversificadas, como o uso de biomassas, energia de placas solar, energia eólica, entre outros.

O campo de estudos em bioeconomia tem um papel fundamental para o desenvolvimento sustentável, o qual se preocupa em aplicar conhecimentos biológicos em um ambiente sustentável. Esses têm por objetivo promover uma economia de menos impactos ao meio ambiente, que também são exigências da agricultura sustentável (agroecologia), maior segurança alimentar, incentivo ao uso de biocombustíveis e, bioeletricidade, entre outras práticas que possam preservar a biodiversidade.

Nesse contexto, para se atingir o desenvolvimento sustentável faz-se necessário harmonia, senso comum e, integrar os conceitos de: bioeconomia, segurança alimentar, biodiversidade, agroecologia, economia circular, biocombustíveis, bioeletricidade, entre outros (CARDOSO, 2010).

## **5. CONCLUSÃO**

No contexto atual do processo de globalização, a democracia possui um papel relevante para o desenvolvimento, embora, tendo que enfrentar a questão da relação entre as esferas sociais, política e econômica.

Os indivíduos e o Estado estão mais conscientes quanto aos problemas sociais, econômicos e ecológicos enfrentados pela sociedade, notando-se maior ênfase para o desenvolvimento sustentável.

O Estado de Direito ocorrerá somente se este garantir a segurança e a promoção do desenvolvimento econômico para a redução das desigualdades sociais e preservação de recursos.

Percebe-se que a expansão e inter-relações entre liberdades instrumentais, apresentadas nos textos de Amartya Sen, continuam atuais como os principais fins e meios do desenvolvimento ou desenvolvimento sustentável no âmbito ambiental, social e econômico.

## **6. REFERÊNCIAS**

CARDOSO JR, José Celso. **Sustentabilidade ambiental no Brasil: biodiversidade, economia e bem-estar humano**. 2010.

FURTADO, Celso. **Perspectivas da economia Brasileira**. Rio de Janeiro: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, 2012. 88p.

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento sustentável: desafio do século XXI. **Ambiente & sociedade**, v. 7, n. 2, p. 214-216, 2004.

SAES, Alexandre Macchione; DE SAES, FLAVIO AZEVEDO MARQUES. **História econômica geral**. Saraiva Educação SA, 2017.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Editora Companhia das letras, 2018.

SOUZA, Nali de Jesus. **Desenvolvimento econômico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.